

Esquistossomose no Ceará: uma avaliação comparativa da ocorrência entre idosos e não idosos.

Pedro J. de Almeida¹; Adriana M. de Lima ¹; Juliana C. Maia¹; Ana C. F. Pimentel²; Antônio G. V. dos Santos²; Bruna F. Aguiar²; Bruno A. A. Oliveira²; Cinara N. Justa²; Luna C. C. de O. Freitas²; Raíssa H. de A. Praciano²; Taciana Silveira²; Victor de A. N. Matos²; Wandervânia G. Nojoza²; Charlys B. Nogueira³

¹Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Integrante da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia (LAGG). Rua Alexandre Baraúna, 1115. CEP: 60.430-160. Fortaleza, Ceará, Brasil ²Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Ceará. Integrante da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia (LAGG). Rua Alexandre Baraúna, 949. CEP: 60.430-160. Fortaleza, Ceará, Brasil. ³Professor Adjunto da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará. Tutor da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia (LAGG). Rua Alexandre Baraúna, 949. CEP: 60.430-160. Fortaleza, Ceará, Brasil.

A esquistossomose é uma doença parasitária causada pelo *Schistosoma mansoni*, verme trematódeo, e que se apresenta endêmica em algumas áreas do Ceará. Com quadro clínico que pode variar da forma assintomática até formas mais graves, que podem levar ao óbito, tal afecção é considerada um problema de saúde pública. O objetivo deste trabalho consiste em discriminar a ocorrência de casos de esquistossomose mansônica em idosos e não idosos no estado do Ceará, no período de 2007 a 2015, destacando as possíveis causas de variações entre estas faixas etárias. O método utilizado para a produção deste trabalho foi coleta e avaliação de dados do DATASUS referentes aos casos confirmados de esquistossomose no estado do Ceará entre 2007 e 2015. Através da análise dos dados, notou-se que no intervalo de 9 anos notificaram-se 362 casos de esquistossomose. Destes casos, 92,82% foram em pacientes não idosos, de maior ocorrência em jovens, principalmente na faixa etária de 20 a 39 anos, com 174 casos. Os casos confirmados em idosos corresponderam a 7,18% do total. Essa maior incidência entre os jovens pode ser explicada pela presença de IgG2c e de IgM em altos níveis em seus organismos em relação aos idosos, pois tais imunoglobulinas bloqueiam a resposta imune apresentada contra o parasita. Tal fato pode contribuir para uma maior suscetibilidade dos jovens à esquistossomose. Ademais, a sensibilização crônica sofrida pelos idosos em regiões endêmicas pode colaborar para a menor ocorrência dessa afecção entre eles. Por fim, constatamos que é notória a existência de mais casos nas zonas rurais, destacando a necessidade de maior vigilância epidemiológica, incluindo reeducação sanitária para que haja maior controle da doença nessas áreas.

Palavras-chaves: esquistossomose; idosos; imunoglobulinas;